



REVISTA NÓS

CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS

VOL. 10, Nº 2, 2º SEMESTRE DE 2024

ISSN 2448-1793

POSTAL⁶²**José Costa D'Assunção Barros**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Carrego comigo um postal...

Lembrança da minha terra:

minha paisagem natal!

Debruçado ante a Baía,

ou de braços estendidos

(não sei bem assim ao certo),

um Cristo de Pedra abençoa

o resto do mundo em pessoa.

Anoiteceu no retrato...

Casas e ruas cintilam:

só há luz, não há maltrato.

⁶² Poema escrito em 1978, durante a Ditadura Militar do Brasil. Resignificado em 2018.

As misérias se apagaram;

pobrezas não há mais

(sutilezas fotográficas).

O morro tem um colar

de barracos que são pérolas,

a avenida tem formigas

coloridas que são gente,

e a sombra deita em praias

assoalhos diferentes.

Carrego comigo um postal...

Anoiteceu na gravura

que a perícia de um fotógrafo

fez de um momento imortal.

No retrato em que nasci,

não há seres infelizes;

só há luzes de mim sorrindo,

e ondas no mar suspensas.

Toda coisa ruim sumiu:

a câmara filtrou tudo

na beleza de um postal!

Aonde vou

carrego comigo o postal...

Mal se forma uma conversa

sobre pátrias e valores,

exibo aos estrangeiros

a beleza de um postal.

– um pouco envergonhado –

... não faz mal.